

Colóquio, a cuja Comissão Científica presidiu a Prof.<sup>a</sup> Maria João Reynaud e que teve a sua realização de 7 a 9 de Janeiro de 1999, nas instalações portuenses da UCP, são agora, neste grosso volume, publicadas as actas.

Raul Brandão, um homem de personalidade humana e literária multifacerada — militar, marido estremoso, jornalista, ficcionista, dramaturgo, historiador, memorialista — viveu com rara intensidade dramática a profunda convulsão cultural que se operava na Europa e no Portugal do seu tempo, entre os finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX. E tornou-se uma testemunha particularmente sensível e atenta da sociedade envolvente, sobretudo nos seus estratos material ou espiritualmente mais miseráveis.

Na quase meia centena de conferências e comunicações do Colóquio, múltiplos aspectos dessa personalidade e da obra por ela produzida foram trazidos à colação por dezenas de investigadores de qualidade. Referem-se aqui alguns, a título de exemplo. Do homem de letras: a evolução estética, a relação com o modernismo português, a poesia em prosa, o narrador, o seu simbolismo e expressionismo, o trágico na sua obra, as categorias do espanto, do espectro e do sonho, aspectos diversos do seu modo de escrita, o confronto da sua obra com a de José Régio, a projecção em Vergílio Ferreira; do pensador: as perspectivas filosóficas, o pensamento metafísico e religioso, a ideia de Deus, o pessimismo existencial, o sentido da utopia, a relação com Pascoaes, Junqueiro e Unamuno; do historiador: a sua relação com a «questão religiosa».

Não há dúvida que a figura e a obra de Raul Brandão se encontram hoje, por esta via, não só menos mergulhadas na sombra do esquecimento mas também grandemente enriquecidas. Por isso este grosso volume das Actas do Colóquio que lhe foi dedicado — em excelente apresentação editorial e gráfica da Lello Editores — torna-se imprescindível para qualquer exploração futura da mesma figura e da mesma obra.

JORGE COUTINHO

BIGOTTE CHORÃO, João, **Galeria de Retratos**, col. «O Mocho de Papel», Lello Editores, Porto, 2000, 238 p., 205 x 145, ISBN 972-48-1778-4.

O Prof. Bigotte Chorão reuniu neste livro vinte e oito artigos que havia publicado em diversas revistas e outros periódicos, com destaque para a *Brotéria*. São, como diz, uma espécie de retratos de família, referentes a figuras que considera terem sido para ele mestres e guias. Pintados, não com tinta mas com palavras, anima-os a simpatia espiritual do autor. Entre outros deparamos, nesta «galeria», com Camões, Garrett, Vieira, Camilo, Carlos Malheiro Dias, Almada Negreiros, Régio, Torga, Álvaro Ribeiro, António Quadros, Moreira das Neves, Alceu Amoroso Lima, Drummond de Andrade, Unamuno, Papini, Mircea Eliade...

Um livro de leitura agradável, instrutiva e refrescante, em excelente apresentação da Lello Editores.

JORGE COUTINHO